

a lei em biologia

síntese duma conferência de L. Cuénot, na “V Semana Internacional de Síntese,,

(anotada e comentada por Ramiro)

A CONFERÊNCIA

Não se pode afirmar definitivamente que os seres vivos estejam separados dos corpos inanimados por um hiatus intransponível. O que pode é reconhecer-se nos seres vivos um certo número de caracteres que, de certo modo, os distinguem dos corpos ditos não vivos.

Os organismos vivos são «máquinas químicas», e máquinas que evoluem.

O *substratum* material da Vida é um complexo heterogéneo, e não só um complexo heterogéneo, mas uma organização coordenada — máquina, portanto.

Por um êrro de linguagem difícil de desenraizar, fala-se às vezes de partículas vivas do núcleo e do citoplasma: ora o que é vivo é o complexo heterogéneo considerado no seu conjunto; um grão de amido não é mais nem menos vivo que uma mitocôndria.

No estado actual da ciência devemos considerar a Vida como um fenómeno contínuo e autónomo: *omne vivum ex vivo* (1).

*

Como surgiu a Vida na Terra?

Uma hipótese audaciosa — a *panspermia* — admite que o nosso globo foi semeado por poeiras cósmicas, germens ultra-microscópicos que se desenvolveriam nos planetas

cujas condições conviessem ao fenómeno Vida (1).

Rejeitar a panspermia é ter de admitir a geração espontânea, teoria segundo a qual um encontro fortuito de moléculas, em condições solares e terrestres, que talvez não se repitam mais, deu origem a um complexo heterogéneo dotado de vida; êste acaso (2) poderia ter-se dado num só ponto do globo, e uma só vez, ou em vários pontos distanciados no espaço e no tempo.

Surge aqui uma divergência: para uns — *monistas*, *mecanistas*, *organicistas* ou *materialistas* — o encontro das moléculas é fortuito e mais tarde ou mais cedo o homem poderá ainda fazer o que a natureza fez (3); para outros — *vitalistas* ou *dualistas* — a Vida é qualquer coisa de absolutamente

(1) A panspermia não resolve o problema de maneira nenhuma; não faz mais que recuá-lo no tempo, e atirá-lo, espaço fóra, para a superfície de outros planetas.

(2) «... o acaso não significa de modo algum, ausência de determinismo, como pretendem certos espiritualistas, mas corresponde a um conjunto de condições causais, demasiado complexo para ser analisado pelos nossos meios científicos actuais». (Marcel Prenant).

(3) Quere isto dizer, em linguagem concreta, que a origem da Vida não é qualquer coisa de transcendental; apareceu em virtude de fenómenos físicos e químicos do domínio da ciência positiva, fenómenos que nós conhecemos, embora encadeados dum modo complexo que desconhecemos, que não são inacessíveis à nossa razão, mesmo que continuemos a desconheçê-lo.

(1) Veja o comentário.